

# AURORA CEARENSE.

JORNAL ILLUSTRADO, LITTERARIO, SCIENTIFICO E NOTICIOSO.

ANNO I.

A AURORA CEARENSE publica-se uma vez por semana com duas paginas de gravura e seis de texto, além de supplementos contendo estampas, sempre que fôr possível. Assigna-se na praça da Municipalidade n. 31 á razão de 5U000 por semestre e 10U000 por anno. Para fóra da capital e da provincia as assignaturas serão reguladas á razão de 6U000 por semestre e 11U000 por anno. O pagamento é sempre adiantado. Numero avulso —200 reis.

NUMERO 8.

DOMINGO 22 DE JULHO DE 1866.

## AURORA CEARENSE.

### Assembléa.

Dos quatro poderes politicos reconhecidos, pelo art. 10 da nossa constituição o mais importante é o =Legislativo.=E' este um poder soberano. Depois delle segue-se o =Executivo.=O primeiro symbolisa a cabeça da soberania; é o elemento pensante, a parte intelligente. O segundo representa o brago, e é portanto o elemento material. Um concebe e crê a lei, o outro a executa.

A mão, que desce ao punho da espada do guerreiro, obedece ao impulso do pensamento que a impelle.

Os arts. 9, 10, e 11 do acto addicional com os seus respectivos §§ marcão e assignalão as importantes attribuições das assembléas legislativas provinciaes, outr'ora denominadas Conselhos Geraes.

Muito importante é o fim, nobilissima é por certo a missão do legislador. O povo que o elege, traz nelle fixos os olhos, e prestando-lhe espontaneo o seu suffragio do voto, confia na sua honra, probidade, independencia, solidez e rijeza de caracter, e sobretudo no seu amor acrysolado á provincia, e no mais forte e decidido empenho pelas suas palpitantes necessidades, e vitaes interesses.

Si assim é, importa e convém que o deputado não quebre os seus protestos e juramentos de =candidato, feitos solemnemente em face da urna, não desminta o bello e formoso programma apresentado nos meetings, ou reuniões politicas anteriores á eleição.

Sim, importa que o legislador cure sollicito do bem estar da provincia, e dos seus urgentes melhoramentos, sem abusar nunca do grandioso fim, que tiveram em vista aquelles que lhe deram ingresso no augusto recinto das leis.

O verdadeiro deputado não é aquelle que possui o dom da palavra, ou que sabe fazer um bello discurso recamado de flores, e impregnado dos perfumes inebriantes da eloquencia: não é aquelle que falla em todas as materias, em todos os projectos; mas sim aquelle que a aprecia devidamente, que penetra o fundo, e estuda a substancia delles; indaga, examina, e aprecia o conveniente, o justo, o honesto, e que vota com a mão na consciencia, e a fronte nobremente erguida para as galerias que o observão.

Fôra erro suppor que stygmatisamos os dotes oratorios; não: o que reprovamos é o emprego delles com o fim unico de ostentação parlamentar, e quando por meio delles se roube o pouco tempo e tão precioso, que devera ser empregado no exame dos projectos, e confecção de leis uteis á provincia e seus habitantes.

E' para lamentar tambem que os membros de uma

assembléa legislativa gastem dias e dias em se definir sectarios deste ou daquelle partido, enumerar os servigos prestados e tratar até de politica geral; porque taes discussões não são materia de projecto de lei.

Quizeramos igualmente que desaparecessem das nossas assembléas essas *maiorias e minorias* systematicamente caprichosas, em continuo e constante hostilizar á tudo quanto pode vir de bom e proveitoso do lado contrario =formidavel *Humaitá*, onde batem e recuão as balas das fronteiras inimigas.

Isso é deturpar as excellentes e inestimaveis qualidades do legislador consciencioso e imparcial, que deve abragar e apoiar sempre a ideia razoavel e vantajosa de qualquer dos membros da casa.

Alem disto funestos são os resultados dessas lutas intestinas. Ellas creão embaraços, estorvão a marcha regular dos trabalhos, e fazem esquecer e postar á margem as imperiosas necessidades da provincia, pondo até tropeços ás beneficas intenções da administração com referencia aos negocios politicos.

Findaremos portanto estas nossas breves considerações, dizendo que pelos servigos valiosos e reaes prestados pelos eleitos do povo, ou pelos bons fructos dos seus trabalhos legislativos poder-se-ha aquilatar o seu merito, alim de que em outra occasião possam ser aproveitados,

*Ex fructibus, eorum cognoscetis eos.*

### Encanamento do Bemfica.

Visitamos a caixa d'agua, e apraz-nos confessar ao publico quanto nos agradou o aspecto lisongeiro deste estabelecimento, e a impressão que actuou em nosso espirito, vendo tão adiantado este melhoramento material desta bella cidade, cuja população muito breve d'elle gozará com reconhecida vantagem em todas os sentidos.

Por certo que muita gente ha ahi para quem a lenbrança da empresa não passava de uma utopia, pela sua inexequibilidade. Outros, julgando-a praticavel, a suppunhão addiada para as kalendas gregas, pois bastava que ella trouxesse ao povo fortalense um grande beneficio, para não vê-la realisada em seus dias.

Entretanto hoje estes e aquelles em vista do impulso, que a companhia =Ceará (North Brasil) Water Company Limited= tem dado ás obras do encanamento, renegaram de sua descrenga e dubiedade, e já esperão, e até contão entrar no numero dos que teem de beber agua do Bemfica, fornecida pelos chafarizes das praças da cidade.

Nos tibios a idéa da impraticabilidade da empresa afugentára a tomada de accções, e aquelles mesmos que mais resolutos as havião tomado, mais por uma complacencia, do que esperanza de resultado, foram



e vados á partilhar as despesas deste grandioso melhoramento.

Sim, chamamos grandioso, e não se lhe póde negar esta denominação.

Quem outr'ora, e ainda actualmente, soffre a carestia d'agua potavel, e muitas vezes de má qualidade, que no mercado apparece; quem soffria e soffre a escassez deste elemento necessario á existencia, sem duvida reputará beneficio grandioso a empresa do encanamento, que acabado, lhe dará agoa muito superior á que temos, alem da vantagem de menos preço, e maior abundancia; e até porque liberta-se do pessimismo da actualidade quanto ao modo da prestação deste serviço pelos que d'elle fazião profissão.

Grandiosa ainda é a empresa do encanamento, si considerarmos que ella veio dar realce ao nome cearense, mostrando ao mundo quanto os habitantes desta bella provincia se esforcão por acompanhar aquellas de suas irmãs, que marchão na vanguarda de progresso da civilisação, e melhoramentos materiaes do imperio da Santa Cruz.

Quanto ao resultado da empresa relativamente ao interesse dos accionistas, entendemos em nosso humilde pensar que não mentirá ao calculo dos que se teem associado nella; pois ainda quando nos primeiros annos a funcção do encanamento não dê crescido lucro, depois pelo augmento da população, vantajosos devem ser os dividendos; e por isso bem consultará seus interesses o que se resolver a tomar algumas accções.

Ainda restão algumas que devem ser logo tomadas, attentas as vantagens que resultão dessa empresa, como já dissemos.

Convem que a provincia, que deve ser a primeira á animar empresas d'esta ordem, imite as suas irmãs, comprando tambem accções, não só porque dahi póde auferir lucros, como tambem para crear assim um estimulo áquelles que quizerem emprender outros trabalhos uteis de cuja falta se resente o Ceará.

A assembléa provincial, que se acha funcinando composta de tantos amantes do progresso material da provincia, esperamos, tomará em consideração a nossa lembrança; e então ficar-lhe-ha um dia a grata recordação de haver concorrido para o incremento dessa empresa, e por conseguinte para um dos mais uteis melhoramentos.

Os empresarios não podião confiar as obras do encanamento a melhores agentes. O Sr. Foster e o engenheiro Cook teem sabido comprehender sua missão, e executal-a com zelo, conselho e promptidão.

### Adulterio.

Da reunião das pequenas sociedades, que chamamos=familias, forma-se a grande sociedade, que appellidamos=Estado. Da tranquillidade e socego d'aquellas depende a ordem e o equilibrio deste; e das suas desavengas e desharmonias nascem as discordias e tumultos, que se convertem em revoluções, e estas mais tarde em anarchia=baratro medonho onde sossobráo e submergem-se republicas e monarchias.

O adulterio é portanto o inimigo irreconciliavel da familia, e o conspirador incessante contra a segurança do estado. Corrompe os costumes, e falsêa em suas bases o systema governamental, por que se rege um povo.

E' eile um crime gravissimo, offende a magestade de Deus; quebranta todas as leis do pejo; profana

a santidade do matrimonio; viola aquella promessa feita solemnemente á face da igreja de se guardarem uma fidelidade mutua; introduz na herança aquelles que lhe não pertencem, roubando a successão aos legitimos. O modelo da paciencia, o grande patriarcha Job, anathematisou o adulterio com as seguintes palavras: *=Hoc enim nefas est, et iniquitas maxima. Ignis est usque ad perditionem devorans.*

E' o ultrage talvez o mais sensivel, que se póde fazer á humanidade, e com elle se offendem os direitos mais santos da natureza. Emfim este crime é comparavel ao assassinio.

Que causa póde ser mais cruel e mais barbara do que procurar um prazer, que afflige os outros, que os obriga á verter lagrimas, e que muitas vezes lhes rasga o coração para toda a vida?!..

Que satisfagão condigna poderá dar o adulteró á tantos males, quando a verdade e os remorsos chegam á abrir-lhes os olhos?!..

Que desordem eterna que elle causa na familia! basta que ás vezes é total ruina della! E hade um destes cuidar que não é mil vezes mais punivel do que um ladrão e um roubador?!..

Ouvi, leitores, uma historia.

=Um mancebo, para a escolha da mulher com quem se ligára á face de Deus, somente obedecera á voz eloquente do coração. Risos, prazeres, gosos, delicias, borbulhavão no interior do lar domestico. A' tarde, quando voltava á habitação, sahia-lhe ao encontro meiga, risonha, engragada, a terna companheira, e n'um beijo casto de esposa encontrava elle a recompensa dos seus labores, e a saciedade de um desejo. A' noite conversavão ambos no mais doce e intimo conchego de duas almas gemeas, e nos bragos um do outro vinha o somno muita vez surprehende-los.

A existencia lhes corria tranquilla, branda e suave, qual entre rosas e jasmims costuma deslizar-se enamorado zephyro.

Viva imagem do paraíso!

O demonio, porém, que não póde ver sem apicagar-lhe a mais torpe inveja saltitar na humana habitação um dia de prazer, protestou destruir a paz, que reinava entre os dois esposos, e romper o lago mysterioso, que os ligava na mais estreita união.

Tolda-se a razão da mulher... uma nuvem negra, que passa, lhe obscurece a vista; estranha languidez lhe afrouxa os membros; e brota e pulula e arde-lhe no seio satânico desejo... Seu labio avido e sedento espontaneo se alonga, e se estende á um outro labio que o procura; mutuas caricias se dão e se recebem; seus bragos arroxão em louco frenesi um corpo que não o de seu esposo... chorão os anjos... ri-se o interno... consumou-se o adulterio!.....

Silencio!

Na habitação dos conjuges negreja o cypreste da dor! Alguem ahi soluça e geme atormentada pelos remorsos; esbraveja e freme ahi alguem brandando por vingança! Será do amor, será do crime o filho, que encerrão as entranhas maternas?! Incerteza homicida!... a fonte das lagrimas estancou-se nos olhos da esposa, tanto pranto ha ella já vertido! No aspecto austero e sombrio do marido lê-se a inexorabilidade do juiz prestes a castigar; no inferno relincha de novo convulso, estridente, um riso sarcastico! Da mão deste ao seio d'aquella vò a lamina assassina... um grito se escuta... após, silencio do tumulto!.....

No dia seguinte=olhar desvairado, cabellos esparsos=pelo adro da igreja vagava um louco. De es-



pago á espago seus beigos lividos se abrião para deixar passar estas palavras, unicas tambem que se lhe ouviram :

Matei-a ! . . . Matei-a ! . . .

Curto e breve porem foi o seu penar aqui no mundo. O véo sombrio da noite cahio dos ceos sobre a terra, qual negra mortalha, e nelle envolveu um corpo vasio.

O louco já era cadaver.

## RELIGIÃO.

### Purgatorio.

Estedogma foi declarado e decidido na sessão 6.<sup>a</sup> do Concilio Tridentino. « Si alguém disser que pela « graga da justificação a culpa e a pena eterna são « remetidas ao penitente, de tal modo que não « resta a soffrer mais pena temporal ou neste mun- « do ou no outro em o purgatorio, antes de entrar « no reino dos céos, seja anathema quem isto disser. »

E na sessão 22 se explica assim. « Si alguém « disser, que o sacrificio da missa não é propicia- « torio, e que não deve ser offerecido pelos vivos e « pelos mortos, pelos peccados, penas, satisfações, « e pelas outras necessidades, seja excommungado.

Clarissimo é tambem o texto sagrado=*Sancta ergo et salubris est cogitatio pro defunctis exorare, ut á peccatis solvatur*; não só pelo dogma do purgatorio, mas tambem pelo outro de aproveitarem as almas dos defuntos, que nelle padecem, os sacrificios e orações, que lhes applicão os vivos.

Um e outro negão os protestantes, e por isso não querem admittir por canonicos os dous livros dos Maccabêos (L. 2 cap. 2 Mac.)

O concilio, é verdade, não decide si o purgatorio é um lugar particular, em que as almas sejam encerradas; nem de que modo ellas sejam purificadas, si por fogo, ou de outra maneira; qual seja o rigor e duragão de suas penas &c. Mas tambem é verdade que a existencia de um tal lugar em que as almas se purificassem, depois de sahir deste mundo, conheceram até os mesmos gentios.

Assim é que Platão distingue 3 classes de homens que morrem: a 1.<sup>a</sup> daquelles que viveram neste mundo justamente, os quaes depois da morte erão mandados para as ilhas fortunadas ou bemaventuradas: a 2.<sup>a</sup> classe era daquelles que tinham commettido neste mundo culpas curaveis, e estes erão por algum tempo atormentados com penas temporaes, para que limpas das suas manchas pudessem passar para a companhia dos primeiros: a 3.<sup>a</sup> classe era daquelles, que tinham commettido culpas incuraveis, e o castigo destes havia de ser eterno.

Com o magisterio inbuido desta theologia Platonica, Virgilio claramente falla das penas temporaes, que padecem as almas que não sahiram purificadas e limpas, nos seguintes versos:

*Ergo exercentur pœnis, veterum que malorum  
Supplicia expendunt, aliæ panduntur, inanes  
Suspensæ adventos, aliis s' b gurgite vasto.  
Infectum eluitur scelus, aut exuritur ignis.*

*Quisque suos patitur manes, exinde per amplius  
Mittimur Elysum, et pauci læta arva tenemus.*

O apostolo em uma de suas epistolas (1 cor. 3 13) falla tanto dos justos, quanto dos injustos, que hão de ser provados com o fogo do purgatorio que é temporal, ou com o fogo infernal que é eterno; e S Thomaz distingue quando diz que um e outro fogo são iguaes quanto a substancia, e diverso quanto ao effeito. O fogo do purgatorio é eterno emquanto a substancia, emquanto ao effeito de pu-

rificar é temporal: o do inferno emquanto a substancia e emquanto ao effeito de abrasar é eterno, e assim no mesmo fogo com que ardem os condemnados são purificados os escolhidos, como diz S. Gregorio: *Eodem igne ardet damnatus, et purgatur electus.*

E quando vemos que nós outros filhos do Evangelho acreditamos na existencia do purgatorio, como os gentios na existencia de um lugar soiente onde as almas justas devião purgar suas mais leves culpas e peccados, hade ainda uma seita de modernos pensadores proclamar que as esmollas, os suffragios, os officios, orações e missas não são meios propiciatorios para fazer sahir as almas daquelle carcere de penas para o paraíso, e gloria eterna?

Santo Ambrosio diz, é necessario que, ou neste mundo ou no outro, ainda os mais santos e mimosos de Deus se purifiquem, e passem pelas chammas, ou pelas chammas das tribulações voluntarias nesta vida, ou pelas chammas do purgatorio na outra, chammas estas que o mesmo santo suppõe symbolisadas naquelle cherudim, que na porta do paraíso vibrava uma espada de fogo para prohibir a entrada aos que não estivessem de todo puro, como se lê no Genesis 3, 24. *Collocavit ante paradysum voluptatis cherubim et flameum gladium.*

Deixemos pois que esses novos hereges estigmatizem a crença do dogma christão; seus argumentos são materia velha, controvertida, e refutada desde muitos seculos.

## GALERIA.

### F. I. M. Homem de Mello.

Daremos de hoje em diante, sob a epigraphe=Galeria=a biographia das pessoas mais notaveis e distinctas pelos seus talentos e virtudes, serviços e capacidade, quer de um quer de outro credo politico; certas columnas de nosso jornal só se franqueão aos escriptos imparciaes e conscienciosos, e a nossa divisa será sempre:=*Ubi virtus ibi laus.*

Começaremos pois pelo presidente da provincia.

Não é somente o estrangeiro que nos offerece modelos á imitar, e bustos á contemplar. O Brasil, nossa cara e doce patria, soberba por tantos dons invejaveis, que prodiga lhe offertára a natureza, tambem se orgulha de possuir em seu vasto seio filhos de subido merito, vultos eminentes, cidadãos distinctos e recommendaveis ao respeito dos presentes, e á admiragão dos posterios.

Um Paulistano illustre, um nome digno dos mais sinceros elogios, vai figurar n'uma das paginas de nosso jornal. Será defeito, não do pincel, mas da mão que o tange, si o quadro ficar descorado; e, confessando a nossa fraqueza sem esses improvisados recatos de fingida modestia, maior grão de sinceridade revelamos.

Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello nasceu em S. Paulo, e a respectiva faculdade de direito conferiu-lhe o grão de bacharelem sciencias juridicas e sociaes.

Posto que no verdor dos annos, ainda que na primavera da vida, já conta elle titulos que muito o recommendão.

Si o consideramos como homem publico, eil-o figurando primeiramente como representante da provincia, que o vio nascer, sendo por elle mais tarde governada.

Apreciando os seus talentos e honestidade proverbial, o governo imperial entregou-lhe nas mãos as redeas da administragão da provincia que lhe



servio de berço ; e F. I. M. Homem de Mello, embora muito joven, soube sustental-as com vigor e dignidade. A sua estréa na carreira administrativa foi sem duvida feliz, e os seus actos na gerencia dos negocios publicos mereceram por certo a acquiescencia, estima e confiança do poder executivo, porque os destinos de uma outra provincia lhe foram igualmente entregues, e postos sob sua guarda e cuidados. Fallamos da provincia do Ceará.

Não é nosso intento analysar a sua administração presente, porque isto iria ferir o promettido na fachada do nosso jornal, ultrapassando a méta que nos impoemos chegar: diremos unicamente que nesses tempos modernos quando a patria, ultrajada em seus brios e pundonores, recorria á protecção dos seus filhos, implorando, senão exigindo, como mãe, o maior dos sacrificios--- o da effusão do precioso sangue brasileiro---para com elle lavar a nodoa do ultrage, F. I. M. Homem de Mello não poupou trabalhos e esforços para a acquisição de voluntarios, não desperdigou nenhum desses meios estimulantes, mais efficazes que o estúpido, embora necessario, rigor da coacção, porque tendo elles o poder magico de despertar nos corações o patriotismo adormecido, fazem, revolvendo impetos d'alma, echoar tremendo o grito horrivel da vingança--- paixão inclyta e nobre, quando a causa, que a excita, é o sagrado dever de castigar o inimigo, que insolente calca aos pés o sólo precioso da patria! . . . .

Quando um homem se eleva pelo seu proprio merecimento; quando é a sua intelligencia fertil e robusta que attrahe as vistas e as atenções das camadas superiores; quando é a sua honestidade e honradez que despertão o respeito, a admiração e estima na opinião publica: esse homem póde e deve orgulhar-se de si, porque nestas condições é o orgulho alem de uma necessidade, um dever.

Uns se fazem com o auxilio de um emprestimo alheio, apadrinhando-se com valiosos recursos; outros, baldos destes elementos, ou mesmo desprezando-os por um excesso de nobre vaidade, distinguem-se, e elevão-se estribados em si proprios; com uma das mãos quebrão as cadeias, rompem os obstaculos, dispersão as contrariedades, afugentão os embaraços; com a outra vão colher e agarrar o premio dos seus afans, a palma dos seus labores, a recompensa das suas fadigas. Aqui ha o verdadeiro merito, porque aqui ha o heroismo na luta.

F. I. M. Homem de Mello pertence ao numero destes ultimos.

Si consideramos como escriptor, ahi está a *Constituinte perante a historia*, trabalho de merito incontestavel, onde o autor revela profundo saber e variados conhecimentos. É um padrão de gloria para o autor, porque attesta o alto quilate de sua elevada intelligencia. Ahi estão os *Esboços biographicos* e outros trabalhos que conspirão para enobrecer o nome do seu factor.

Como presidente é F. I. M. Homem de Mello honesto, imparcial e independente. Como escriptor publico é de nota e de merito real. Como homem particular é polido, de fino trato, urbano e cavalheiro.

d'este termo dar cumprimento á precatoria do juiz municipal de Maranguape, sequestrando como bens de ausentes os deixados por Vicente Joaquim Neves; visto como tendo este reconhecido por testamento a Antonio Neves Sinimbu' filho e herdeiro universal, fôra o mesmo testamento mandado cumprir e registrar como legal pelo referido juiz municipal; e tendo o descendente herdeiro dado a inventario a herança no juizo dos feitos da fazenda, e pago a taxa decretada na lei n.º 1140 de 5 de dezembro de 1864, como por sentença fôra julgado por aquelle juizo, que adjudicou dita herança ao predito Sinimbu', de conformidade com o regulamento de 15 de dezembro de 1860: por tudo isto dando, como dou, provimento ao agravo, por não ser licito ao juiz municipal, depois de lhe ser presente a sentença que devolvera aquella herança ao herdeiro legitimamente habilitado, cumprir a citada precatoria, infirmando assim o que julgado fôra no juizo superior, mando que se levante o sequestro abusivamente requisitado, e abreviamente mandado proceder como si fossem esses bens de ausentes, e sejam entregues ao seu legitimo dono Antonio Neves Sinimbu', não só os sequestrados n'esta cidade, como em Maranguape; e pague o agravante as custas.—Fortaleza, 18 de julho de 1866.—Manoel da Cunha e Figueiredo.

Vistos os autos. &c. Não existe materia criminal no acto que foi considerado crime pela sentença appellada do subdelegado de policia do districto da Pacatuba, nem tão pouco para a condemnação do appellante Lourenço José dos Santos; por quanto para dar-se o crime de desobediencia era necessario que houvesse ordem legal, isto é, emanada de autoridade competente e revestida das solemnidades externas necessarias para sua validade. O subdelegado não tem competencia para mandar um soldado do destacamento pegar cavallo, e por isso não commetteu o appellante crime de desobediencia, deixando de cumprir a ordem alludida; e quando commettesse, por estar o subdelegado com o mando do destacamento, o delicto é daquelles que são processados e julgados na forma da lei de 19 de setembro de 1850 por ser o appellante guarda nacional, que faltava ao serviço. Alem disto todo o processado é nullo e contrario ás leis. O appellante não podia ser previamente preso, porque o crime que lhe foi imputado é do numero daquelles em que os reos se livrão soltos, art. 100 do codigo do processo; nem tão pouco competia ao subdelegado a formação da culpa e julgamento; porque era elle o desobedecido, e o processo só podia ser instaurado por seu supplente. Art. 486 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, e 203 do mesmo codigo.

Demais, sendo o processo organizado ex-officio devia o subdelegado ter mandado lavrar auto circunstanciado do facto com declaração das testemunhas que n'elle devião jurar. Art. 206 do referido codigo. Tambem falta no processo termo de audiencia, donde conste que foi lida pelo subdelegado essa parte do inspector do quartelão, que aliás não podia servir de base ao processo, nem ainda que fosse permittido ao réo produzir sua defesa, ou apresental-a escripta, segundo dispõe o art. 209 do mesmo codigo. Portanto dando provimento a appellação interposta, mando que se passe alvará de soltura em favor do appellante Lourenço José dos Santos, si por al não estiver preso, e se lhe dê baixa na culpa, pagas as custas pela camara municipal de Maranguape.—Fortaleza, 21 de junho de 1866.—Manoel da Cunha e Figueiredo.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### Juizo de direito.

*Aggravo interposto por Antonio Neves Sinimbu'.*

Vistos os autos &c. Não podia o juiz municipal

Juizo de direito da Comarca da capital, em 14 de julho de 1866.—Illm. Exm. Sr.—Cumprindo a ordem de V. Exc. em officio desta data, sob n. 17, tenho a dizer que refiro-me inteiramente á informação junta do Dr. juiz municipal substituto deste termo, sobre o requerimento em que Joaquim Francisco da Costa pede ao governo imperial o provimento vitali-



cio dos officios de 1.º tabellião do publico judicial e notas, Escrivão do crime e civil e official do Registro geral de hypothecas desta capital.—Deus guarde a V. Exc.=Ilm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, D. Presidente da provincia.= O juiz de direito interino, Manoel da Cunha e Figueiredo.

## TRANSCRIÇÃO.

Os templos segundo a doutrina do christianismo são logares santos, exclusivamente consagrados ao culto da Divindade.

Quem lê o antigo Testamento vê, por assim dizer, o cuidado immenso que tomou Deus de inspirar ao povo hebréo a mais profunda veneração pelo logar sagrado. Chama-o a cada passo *sua casa*, *seus atrios santos*, *seu tabernaculo*, *o solio da sua gloria*, *o sanctuario que elle enche d'infinita magestade*, *o templo em que quer ser adorado*, e donde deve ser excluido tudo o que é profano. Ordena aos Judeos que não se approximem do limiar sagrado senão repassados de religioso pavor. (Levit. cap. XXVI. 2.) Este logar é terrivel, exclama Jacob, depois da visão de Bethel; é a casa de Deus e a porta do céu! (Genes. XXVIII. 17.) «Filho do homem, diz Deus ao propheta Ezequiel, este é o lugar do meu throno e o lugar da planta dos meus pés, onde eu habito para sempre no meio dos filhos de Israel: e os da casa d'Israel não profanarão mais para o futuro o meu santo nome. . . .» E quaes tinham sido as profanações? Escutemos o propheta que continua: «Elles fizeram a sua porta ao pé da minha porta, e os postes da entrada da sua casa ao pé de meus postes: e havia um muro entre mim e elles; e profanaram o meu santo nome pelas abominações que commetteram; por isso eu os consumi na minha ira.... Tu porém, filho do homem mostra o templo á casa de Israel para que elles se confundam das suas iniquidades.... Esta é a lei que se deve guardar na minha casa sobre o cume do monte: *tudo o seu termo em roda é santissimo*: isto é, absolutamente separado de todo uso profano consagrado e applicado ao culto de Deus. «Esta é pois a lei da minha casa.» Lei eterna e immutavel promulgada tambem pelo oraculo d'Isaias: «Eu os trarei ao meu santo monte (diz o Senhor Deus) e os alegrarei na casa de minha oração: os seus holocaustos e as suas victimas ser-me-hão agradaveis sobre o meu altar, *porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos*: (c. LVI. 7.) texto que o divino Salvador applicou ao templo de Jerusaleem, imagem e figura dos nossos (Math. XXI. 17) *A casa de meu pai é casa de Oração*, disse elle, expellindo com indignação os profanadores do templo e o Verbo Eterno, em cuja intelligencia infinita estão contidos os typos ideaes de todos os entes Creados, creaveis e possiveis, attingia por como nessa adoravel definição a essencia mesma da cousa definida, como se dissera: *A casa de meu pai é essencialmente casa de oração*, nem póde ser outra cousa. Assim a idéa da inviolável santidade da casa de Deus isto é, a idéa de não poder ella servir a uso algum profano, passa por Jesus Christo de um a outro testamento e os anima a ambos. Está no espirito mesmo do Christianismo; é uma de suas leis fundamentais.

E esta lei vemo-la sempre observada por todas as gerações christãs desde os primeiros seculos. Ellas comprehenderam que, se disse Deus pelo propheta Aggeu: *Eu encherei de gloria esta casa*, (II. 2.) só por que o Messias entraria nella um dia, muito

mais devia entendes isto das igrejas catholicas onde reside Jesus Christo d'uma maneira permanente onde todos os dias se immola sobre o altar pelo ministerio dos sacerdotes, renovando, continuando e prolongando de um modo ineffavel, atravez dos seculos, até o ultimo dia, do mundo o mysterio adoravel da nossa Redempção! D'ahi as mostras extraordinarias de religioso respeito que testemunhava ás igrejas toda autiguidade Christã. Fleury, Bingham e outros graves autores que se occupam dos costumes dos primeiros seculos relatam a tal respeito particularidades verdadeiramente edificantes. Ficavamos penitentes publicos prostrados da parte de fóra do limiar; ao entrar depunham os reis sua coroa; os cavalheiros suas armas; os christãos beijavam com labios tremulos de religiosa emoção as portas e as columnas, e curvavam-se reverentes diante do altar. Velavam os Clerigos na boa policia e e aceio do reciuto sagrado, e não permittiam que ahi se commettesse indecencia alguma. *Estes edificios nunca serviam a uzo algum profano*, diz Bergier. Tal é o testemunho rendido pelos livros sagrados do Christinismo e pela sua historia á santidade de nossas igrejas.

Quanto desdiz de tudo isto a funesta pratica introduzida entre nós pela lei de que fallamos? Ah! Sr. ministro, sinto-me estremecer até o mais profundo de minha alma ao lembrar-me as horrendas profanações e desacatos que se reproduzem, á sombra da lei, á cada reunião dos comicios eleitoraes. Aquelle entrar dissipado de uma numerosa multidão pelo templo sagrado, com idéas, sentimentos e paixões inteiramente alheias á Religião, como se fóra o lugar sancto um bazar ou praça publica; aquelle estrondar confuso de fallas, de reclamações, de gargalhadas, de insultos grosseiros, de palavras obscenas quebrando o silencio augusto do sanctuario aquelle affrontar a presenca de Deus de Verdade com tantos manejos fraudulentos, praticados escandalosamente á vista e face de todo o mundo, no meio das vociferações e imprecagões do partido contrario; aquelle refter de odios violentos que estão flamejando nos olhos, rebentando nos gestos, atroando em ameagas e gritos descompostos; aquelle ficar aberto o augusto recinto a noite inteira, muitas noites consecutivas para que o povo sobeano possa velar a urna, que então se mostra rodeada de velas accesas, como um idolo, no meio do sanctuario, e os grupos dos patriotas a passearem pela nave, a fumarem, a conversarem, a rirem estrepitosamente, fazendo-se ceatas e orgias cujos restos immundos alastram no outro dia o pavimento sagrado! Ah! quem vê isto, não n'um compartimento visinho do templo, separado por uma parede do Santo dos santos como as abominações praticadas pelos Judeos, mas em face dos altares do Deus vivo, mas dentro mesmo do sanctuario perfumado ainda pelo odor do sacrificio, em presenca do Tabernaculo onde reside o Santissimo Sacramento, quem vê isto, se tem fé, não pode deixar de sentir contranger-se-lhe dentro do peito o coração, não póde deixar de amargurar-se profundamente e dizer, ferido no que ha de mais intimo e delicado nos sentimentos do homem e do christão: Não, no Brazil não se respeita a casa de Deus.

E inda mal, que eu acabo de descrever o que se passa quando as cousas correm *pacificamente*, como se diz. Minha penna se recusa a traçar as scenas horrorosas, os sacrilegos attentados que tem feito tantas vezes gemer a religião, e que se perpetram ahi em todas as dioceses na quadra vertiginosa das eleições populares. O estrondo das armas abalando as paredes sagradas; todo o recinto cheio



de fumaça, de alaridos, de confusão, e o sangue das victimas jorrando pelos supedaneos do altar. Muitas vezes em falta de armas homicidas as imagens sagradas, os crucifixos arrancados dos altares com mão sacrilega para com elles se espedagarem naquellas luctas fraticidas. Sr. ministro, onde está a consciencia publica, onde está, que não se levanta indignada contra tão horrendas profanações!

Nem se diga, que são excessos dos homens. Embora! O que é certo e muito de deplorar, é que esses excessos estão brotando da situação feita pela lei, como o effeito da causa, como a consequencia do principio. Se o legislador legislasse para anjos, ou pelo menos para homens todos penetrados dos mais profundos sentimentos de religião e temor de Deos, sem paixões ou com ellas sopeadas sob o jugo da razão, passe ainda! mas posta aquella lei nas condições ordinarias da sociedade humana, é intuitivo que todas aquellas desordens se devem seguir inevitavelmente. Com effeito, tomando os homens como elles são, é moralmente impossivel que reunidos em grande numero para uma função a que presidem os interesses mais fogosos dos partidos, procedam, no momento supremo que vai decidir da derrota ou do triumpho, com aquella calma e religiosa gravidade que se deve guardar diante dos altares do Deos vivo. Não, isto não é possivel. A abominação da desolação no lugar santo, de que falla o propheta, é, pois, inevitavel no estado ordinario dos homens e das cousas. Os legisladores brasileiros contaram de mais com a fé e prudencia dos cidadãos, não bastante com a violencia e cega exaltação das paixões politicas. D'ahi o defeito radical da lei.

Mas não é só a santidade dos templos que é violada; a religião toda é compromettida. Do desrespeito das igrejas, Sr. ministro, se passa por uma transição insensivel, ao desrespeito dos mysterios adoraveis que ahi se celebram. O desacato do lugar sagrado andou sempre vinculado á decadencia da religião em todos os povos. Como poder conservar por muito tempo um povo a vivacidade de suas crenças, acostumando-se com tantos desrespeitos e irreverencias ás cousas sagradas? Não começará elle a duvidar da presenca de Deos, da realidade dos mysterios augustos de sua religião, á medida que se fôr habituando a considerar os templos como lugares de reunião profana, como arenas para as lutas dos partidos, onde os homens mais illustrados sisudos e circumspectos, transmutados de repente, são muitas vezes os primeiros á commetter tantas irreverencias? Os meninos que presenciam essas saturnaes, não aprenderão naturalmente o desrespeito á religião? Serão elles na igreja mais recolhidos que seus pais? E quando a lei autorisal-os a levar á urna o seu suffragio se mostrarão mais reverentes para o Tabernaculo, para os altares, para as sagradas imagens, para os symbolos augustos do christianismo? E eis como vai lavrando insensivelmente a discrenga no coração do povo; e eis como a indifferença religiosa vai penetrando, como um frio de morte, as medulas da sociedade; e eis como vai esta bebendo nesse calix de adormecimento, que é o fundo do calix da indignação do Senhor, na phrase do propheta Isaias. (c. LI. 22.) Quem considera a forga do exemplo e dos habitos contrahidos desde a infancia, não poderá duvidar da influencia desastrosa que esta abominavel pratica das eleições nas igrejas já vai exercendo, e exercerá um dia inda mais pronunciadamente, na situação religiosa do Imperio. Aprende o povo o desrespeito de Deos como tudo o mais, e em mal! que esse desrespeito tem logo uma repercussão funestissima em todas as espheras sociaes. Quando se tiver chegado a não res-

peitar mais a Deos, fiquemos desenganados que não se respeitará mais nada. Rôto aquelle dique, a torrente trasborda e vai levando tudo de rôjo. Este é o facto abonado por todos os testemunhos da historia.

Uma consideração me impressiona ainda; permitta V. Exc. que eu lh'a communique. Se esta idéa de fazer as eleições politicas dentro das igrejas, fosse baseada na verdade, se ella fosse realmente util á Religião e ao paiz, se ella s'expandisse como uma efflorescencia natural do sentimento religioso e patriotico, não é natural que outros povos a concebessem antes de nós ou ao menos conosco? Verdade a quem dos Pyreneus, erro além! Absurdo. A verdade é como a luz. Não tem raia, não conhece barreiras. É o patrimonio do genero humano. Pertence a todas as intelligencias. Se esta pratica é fundada na verdade, porque rasão não a vemos estabelecida senão no Brazil?

Porque rasão tantos povos, igualmente religiosos mais religiosos que nós, nem por sombras a tem imaginado? Vá se dizer a Franga, vá-se dizer a Hespanha, á Italia, á Austria que quebrem com tumultos eleitoraes o silencio solemne de suas velhas basilicas; vá-se dizer a Inglaterra que ponha a urna dos suffragios politicos debaixo das abobadas de S. Paulo e de Westminster; um movimento expontaneo de horror proromperá do fundo da consciencia desses povos. Por todos, em todos os seculos, tem sido olhados os templos como essencialmente improprios para esta sorte de reuniões. Desde S. Pedro de Roma até o infimo pagóde dos idolos immundos d'Asia, não achamos derogação a este principio. Em nenhuma nação civilisada ou barbara, catholica, scismatica, protestante ou infiel, se achará lei authorisando reuniões tumultuosas de politica dentro dos santuarios religiosos: tanto esta ideia é instinctivamente repellida pela consciencia universal! Tanto todos sentem que os templos, sendo cousas santas, devem ser tratados santamente: *Sancta sancte tratanda* e que assim como tôra horrendo sacrilegio empregar um vaso sagrado em uso profano, assim não deve, não se pôde destinar a casa de Deos a fins alheios de sua instituição.

Não, Exm. Sr., nossas igrejas não podem continuar a ser assim profanadas. O braço da divina justiça pesaria sobre nossa cara patria. Os livros sagrados estão cheios de ameagos tremendas contra os povos que profanam os sanctuarios de Deus. Modifique-se essa lei, para que não succeda que de repente saia como fogo a sua indignação e se accenda e não haja quem o apague, como falla o propheta. Deus não pode olhar com misericordia a nossa querida patria, em quanto subsistir esta lei, á cuja sombra se tem preparado tantos sacrilegios. Ouça o governo o clamor dos bispos. D. Romualdo, aquella esplendida gloria da igreja brasileira, levantou ao pé do throno voz sentida que vibra ainda no coração de todos. O episcopado é unanime a reclamar contra esta praxe funestissima.

Temos tomado, para salvar, quanto é possivel, as cousas santas da profanação, medidas que nos fazem sangrar o coração. Logo que se aproximam as eleições, mandamos retirar das igrejas matrizes o Santissimo Sacramento, para uma capella, para uma sala, seja para onde for, com tanto que fique ali rodeado de silencio e de adoração: mandamos tambem transportar as sagradas imagens, desnudamos os altares, e os deixamos assim desolados e tristes para testemunhas dos desacatos e indecencias. Depois de 8, a 10 dias, quando tudo está concluido, retrazemos ao seo loger aquelles sacratissimos peñhores de nossa crença; fazemos preces de desagravo derramamos lagrimas entre o vestibulo e o altar, a fim de dobrar em nosso favor a justiça infinita. E



isto n'uma terra catholica, Exm. Sr., e isto n'uma terra profundamente religiosa, que tem o nome de terra de santa Cruz!

Não, é impossivel que fiquemos sempre nestas horriveis torturas. Tempo é já, Exm. Sr. Caberá á V. Exc. e aos eminentes caracteres civicos que se acham a frente dos negocios publicos, a gloria de abrir com a abolição de tão funesta lei, uma nova era para a Religião no Brasil.

Taes são as medidas de maior momento que julguei dever propor ao governo imperial. V. Exc., inspirado pelos melhores desejos, as corroborará com sua alta autoridade perante o corpo legislativo, atrahindo assim as bengãos e o eterno reconhecimento tanto desta diocese, como de toda a igreja brasileira.

## SEMANARIO.

=No vapor *Guará*, chegado a este porto no dia 14 do corrente ás 2 horas da tarde, regressaram do Pará os venerandos bispos desta diocese D. Luiz Antonio dos Santos, e da de Pernambuco, D. Emmanuel de Medeiros, que foram assistir a sagração do Exm. bispo de Goyaz, D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, o qual tambem veio no mesmo vapor, e seguiu com aquelle no dia 15 para as suas dioceses.

Suas Excs. foram recebidos com todas as solemnidades devidas a sua alta cathegoria.

Junto ao trapiche achava-se postada uma guarda de honra com musica, que fez as continencias do estylo, não só alli, como na residencia da familia do illustrado bispo de Pernambuco.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia e muitas pessoas gradas assistiram o desembarque dos virtuosos diocesanos, que durante todo o resto do dia receberam um numero consideravel de pessoas, que os não saudar pelo seu feliz regresso.

A's 8 horas da manhã embarcaram SS. EExcs. com as mesmas solemnidades, salvando a fortaleza na occasião de sahir barra fóra o vapor que os conduzia.

Congratulamo-nos com SS. EExc. pela sua feliz viagem.

=No mesmo vapor regressou tambem o distincto sacerdote o Sr. Lino Rodrigues Deodato de Carvalho, um dos dignos redactores da *Tribuna Catholica*.

=O *Cruzeiro do sul* foi portador das seguintes noticias do theatro da guerra.

As datas alcanção á 22 de junho, e até então conservavão os exercitos belligerantes a mesma posição em frente do acampamento um do outro. Todavia alguns incidentes de pouca importancia tiveram lugar até aquella data.

No dia 14 os paraguayos com suas pegas de 68 e 80 trazidas de Humaitá bombardearam tenazmente o acampamento do exercito alliado, quasi sem resultado algum; o fogo durou 6 horas, sendo respondido pela nossa artilharia, que pouco depois, reconhecendo que as balas das nossas peças de campanha não alcançavão o inimigo pela distancia em que estavam, e pela contrariedade do vento, deixaram de continuar o fogo, proseguindo elles no seu bombardeamento, e tomando os nossos as cautelas precisas para que os seus projectis não nos fizessem damno, o que assim succedeo, porque apenas se incendiaram algumas barracas, podendo escapar o nosso parque, que ali estava, junto ao qual reben-taram inumeraveis bombas.

O bombardeamento não se repetiu talvez por falta de munições e só continuou o fogo de suas peças grandes, que foi respondido por uma bateria nossa, que se conseguiu postar em frente delles.

Por dois paraguayos passados para o nosso acampamento, soube-se que com as duas primeiras bombas que mandamos em resposta as do inimigo, voaram um carro de munições com perda de 7 homens, e incendiaram-se alguns ranchos.

No dia 19 ainda vieram ao campo alliado algumas bombas, uma das quaes rebentou junto á tenda do general Flôres, sem todavia lhe fazer offensa.

No dia 20 apenas 40 tiros de artilharia disparou o inimigo, sempre correspondido pelos nossos.

Continuava a disergão nas fileiras inimigas, e cada dia se passavão alguns para o nosso acampamento; entre estes nomeamos o alferes Ignacio Romirez do batalhão 48, que se nos apresentou no dia 17 tão andrajoso que não parecia um official, e por elle foi dito que peor andavão os soldados.

A cavallhada esperada pelo exercito alliado, para se por em marcha não era chegada, e por isso se acreditava que só no corrente mez de julho recommegariam as operações, salvo si Lopez ouzasse mover-se com o seu exercito; mas que se assim succedesse, não nos apanharia de surpresa, porque estavamos prevenidos para receber, e munidos de largos fossos em frente da artilharia.

Alem do que acima expomos, o inimigo procurava com torpedos fluctuantes e burlotes fazer damno á nossa esquadra; mas felizmente nenhuma dessas machinas expeditas da fortaleza de Curupayti conseguiu offende-la, sendo antes para os nossos um divertimento *pescal-os*.

O primeiro torpedo foi dar ao encouraçado *Bahia*. Compunha-se de tres caixões concentricos, sendo o primeiro de madeira forte com chapa de metal, o segundo de madeira mais fraca, e o ultimo de metal cheio de polvora onde attingia o apparelho da percussão. Foi tirado cuidadosamente d'agua, encontrando-se humida a polvora.

Constava que o almirante Visconde de Tamandaré tinha ajustado com os generaes de terra atacar Curupayti apenas chegassem as bombardeiras, e os encouraçados que estavam no rio Paraná; e é de esperar que já agora esteja arrasada essa fortaleza.

A imprensa inimiga da situação actual tinha feito correr boatos de paz, mas estes boatos foram formalmente desmentidos pela *Nacion Argentina* e pela *Tribuna*, fazendo ver que os governos argentino e oriental estão firmes, como sempre, até que se consigão os fins da triplice alliança, a saber: aniquilamento do poder tyrannico de Lopez, libertação do Paraguay, e segurança para os estados limitrophes.

=Por cartas imperiaes de 27 do passado foram nomeados:

Adelino Antonio de Luna Freire, para o cargo de presidente da provincia do Piahy, do qual foi exonerado, á pedido, por decreto da mesma data o bacharel Franklim Americo de Meneses Doria; e José Manoel de Freitas, para o de 2.º vice presidente da mesma provincia, por haver sido na mesma data exonerado Antonio de Sampaio Almendra.

=Por decretos de 22 do passado foram nomeados:

O principe Ismail Pachá grã-cruz da ordem da Rosa;

O visconde de Soveral, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de sua magestade fidelissima na corte de Madrid, grã-cruz honorario da mesma ordem;

Luiz Agassis, cavalleiro da ordem do Cruzeiro; O conde Dabbané, consul do Brazil em Alexandria, cavalleiro da ordem de Christo;

Gastinel, cavalleiro da mesma ordem.

Fez-se mercê do titulo de conselho ao bacharel André Augusto de Padua Fleury, director geral da secretaria de estado dos negocios da justiga.



=Foram concedidas as seguintes pensões:

A D. Emerenciana Arcília Silveira de Carvalho, viúva do capitão do 1.º batalhão de infantaria João Baptista Lopes de Carvalho, fallecido no hospital militar do Salto, a de 30U000 mensaes, sem prejuizo do meio soldo;

A D. Maria Manoela Mousinho, viúva do tenente João Christovão Mousinho, e mãe do capitão do 1.º batalhão de infantaria Manoel Jorge Mousinho, fallecido em Corrientes, também a de 30U mensaes, sem prejuizo do meio soldo;

A D. Mathildes Ermelinda Helena Roulino Rabello, viúva do major do 3.º batalhão de artilharia a pé Antonio Maria Rabello, morto no hospital de Corrientes, a de 42U000 mensaes, também sem prejuizo do meio soldo.

A D. Anna Joaquina de Medeiros e Albuquerque, viúva do capitão da guarda nacional José Floriano Torres de Albuquerque, morto em consequencia de molestias adquiridas em campanha, a de 720U000 annuaes.

=A assembléa provincial continuou no dia 14 os seus trabalhos. Tratou do projecto n. 9 deste anno que regula os limites dos termos de Maria Pereira e S. João do Principe: foi approvado em 1.ª discussão, orando os Srs. Sarmiento, Barbosa e Cordeiro. Occupou-se mais com os de ns. 10 e 11 sobre posturas municipaes. Entrou em 1.ª discussão o de n. 12 deste anno, que autorisa a presidencia a mandar proceder aos reparos da estrada de Maranguape: oraram os Srs. Paiva, Paula Pessoa, Rufino de Alencar e Barbosa Cordeiro, ficando a discussão addiada.

No dia 16 approvou o projecto deste anno que autorisa a presidencia a mandar fazer os reparos de que precisa a estrada de Maranguape: orou o Sr. Barros. Approvou também em 1.ª discussão o que approva o compromisso da irmandade de N. S. da Penha erecta na capella de Sucatinga; e bem assim o que crêa um districto de paz na povoação d'Assumpção, districto da villa da Imperatriz.

Nos dias 17 18 não houve sessão por falta de numero.

No dia 20 approvou em 2.ª discussão o que crêa uma cadeira de 1.ªs letras na villa de Missão-Velha; o que crêa um districto de paz na povoação da Lapa do municipio de Sobral; o que desliga do cartorio de orphãos do Aracaty a escrivania do jury; o que crêa uma cadeira de instrucção elementar para o sexo fermenino na villa de Milagres; o que transfere para a villa de Riachuelo sede da de Jaguaribe-merim; o que reúne os officios de justica de Maranguape; e o que dá limites aos termos de Maria Pereira e S. João do Principe.

=O Sr. Dr. José Antonio da Silva Vianna foi nomeado para prestar seus serviços medicos no collegio de educandos artifices e corpo de policia, no impedimento do Sr. Dr. Rufino de Alencar, que se acha com assento na assembléa provincial.

=Foi exonerado do cargo de delegado de policia do termo de Quixeramobim o Sr. Dr. Antonio Pinto de Mendonça.

=Sob a denominação de *Club dramatico Cearense* foi organizada uma sociedade particular, afim de dar algumas recitas no theatro Thaliense.

As pessoas que compõem o respectivo directorio, corresponderam perfeitamente a expectativa publica; pois que tudo envidaram para ser bem desempenhada, como foi, a representação do dráma, da scena comica e da farga, annunciadas para hontem.

A capital do Ceará resentia-se da falta de um entretenimento, que viesse, ao menos uma vez no mez, sua-visar os nossos trabalhos e fadigas.

Desejamos longa duração a essa util sociedade.

=O vapor *Gurupy*, da companhia Maranhense

chegou a este porto no dia 17, e regresou no dia 19.

=Ao Dr. juiz de direito interino desta comarca foi apresentada pelo Sr. José de Pontes Fernandes Vieira uma queixa contra o Dr. juiz municipal de Maranguape, João Antunes de Alencar.

=Foi também apresentada outra queixa pelo Sr. José Paulino Hoonholtz contra o 2.º substituto do juiz municipal deste termo, Dr. Gongalo de Almeida Souto.

=Consta-nos que o Sr. Etelvino Teixeira Bastos déra a assembléa provincial uma queixa contra o Sr. Antonio Theodorico da Costa, 4.º substituto do mesmo juizo.

=No lugar competente transcreveremos uma parte de um officio dirigido ao ministro do imperio pelo venerando bispo do Pará, em virtude do convite que lhe fôra feito em aviso, para expender ao governo imperial aquellas medidas, que lhe hajão sido indicadas, pela experiencia como aptas a promover o progresso da religião e o esplendor do culto catholico naquella diocese.

Com a força da logica, com acrysolado sentimento religioso, o illustre bispo combate os arts. 42 e 95 da lei de 19 de agosto de 1846, que designão as igrejas matrizes do imperio para n'ellas se fazerem as eleições populares.

=Por ser incompativel o emprego de professor e de juiz municipal, conforme decidiram os avisos de 7 de outubro de 1843 e 19 de novembro de 1861, o Sr. Dr. Gongalo de Almeida Souto passou o exercicio do segundo daquelles cargos ao 4.º substituto, o Sr. Antonio Theodorico da Costa.

=Por portaria de 18 do corrente foi nomeado o Sr. José Raymundo de Amorim Garcia para o lugar de 2.º official da cessão central da secretaria do governo, vago pelo fallecimento de Francisco Adrião de Paula Freire.

O concurso que teve lugar para preenchimento dessa vaga, e a justiga que caracteriza os actos do actual administrador da provincia, não podião deixar de produzir esse resultado.

=No vapor *Cruzeiro do Sul* veio o portuguez Graga que havia fugido conduzindo diversos objectos de ouro e brilhante de particulares, no valor de 10:000U000.

Foi preso em Pernambuco, á requisigão do Dr. chefe de policia interino d'esta provincia, sendo apreendido quasi todos aquelles objectos.

Si são dignos de elogios as autoridades policiaes das duas provincias por essa importante diligencia, não o é menos o Sr. João Pedreira Filho, amanuense da secretaria de policia, a quem se deve principalmente a captura do criminoso.

### Aviso.

Nesta typographia vende-se procurações, despachos, conhecimentos e letras por pregos mais commodos do que em outra qualquer parte.

Faz-se toda e qualquer impressão com nitidez e promptidão, visto achar-se a officina completamente montada e bem dirigida.

Ceará, 1866=Typ. da AURORA CEARENSE=Impresso por Hermino Magno.